

# O RETIRANTE

ORGAN DAS VICTIMAS DA SECCA.

PUBLICAÇÕES PARTICULARES: 80 RS. POR LINHA

PUBLICA-SE SEMANALMENTE.

PREÇO DA ASSIGNATURA: 1\$000 MENSUAES.

Anno I.

Fortaleza — Quarta-feira, 28 de Novembro de 1877.

N. 23

## O RETIRANTE.

FORTALEZA, 28 DE NOVEMBRO DE 1877.

No dia 23 do corrente tomou posse da administração da provincia o Exm. Sr. conselheiro João José Ferreira de Aguiar, depois de prestar o juramento do estylo perante a camara municipal.

Na quadra terrivel porque passa a provincia; a população em massa abandonando os lares, extraviando-se pelas estradas publicas convertidas em tumulos; o bacarmarte do sicario funcionando regularmente contra a vida e propriedade; o principio de autoridade abatido; os cofres publicos exhaustos pelos trampoleiros que se mascararam de patriotas: S. Exc., terá de lutar com embarços quasi invensíveis se o governo geral não resolver-se seriamente á salvar esta infeliz provincia.

O Sr. desembargador Estellita, cidadão individualmente probo, respeitavel por sua posição na alta magistratura, como administrador pôde-se dizer que a secca que nos davora não podia ter a seu serviço mais poderoso e valente auxiliar.

Esbanjando o obolo da caridade e o patrimonio publico em proveito d'esse bando de comissões e commissarios com que cobrio a provincia; S. Exc. deixa a presidencia como esses medicos ignorantes e covardes, que abandonam o enfermo depois de, por sua incuria, ter deixado o mal progredir livremente até o periodo mortal.

No meio d'esse geral desbaratamento parece que até as noções de probidade publica se têm deixado abater.

E' assim que o Cearense ultimo, largando o lugar de órgão da opposição, toma o bordão e a rota librê de—victima da secca—que realmente mais dissvellos o cuidados merocceu da administração felizmente finda.

Cogo pela gratidão, não satisfeito da bem elaborada apothese em artigo de fundo exaltando os altos feitos estellitanos, occupa ainda columna e meia de seu noticiario do ultimo numero, phantasiando um longo catalogo de obras publicas feitas pela verba—soccorros publicos!

Somente a secção da capital o órgão liberal dela com vinte e oito monumentos erectos pelo—previdente e esforçado administrador; e poderia ainda mencionar soccorros a certas typographias, como já

provamos n'este jornal com certidão da thesouraria geral.

Para S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar convencer-se d'esse excesso de gratidão, que seu antecessor soube grangear da opposição, bastará que, com o Cearense na mão, examine as obras indicadas; saiba-lhes o custo, informando-se dos dignos empregados da thesouraria de fazenda!

Até obras particulares feitas com o dinheiro dos soccorros, entram no faustoso contrabando. Assim o assude do Tauhape, do Sr. Joaquim Barbosa, a quem S. Exc. fez doação de, cincoenta retirantes pelo espaço de quatro mezes; o assude da Maraponga, do St. Justa, e o do Alagadiço-grande, do Sr. Albano—outras victimas—largamente soccorridas!

Os taes nivelamentos das praças da alfandega, quartel e cemiterio tem a mesma importancia do varrimento de uma praça, e se o Cearense não nos fallasse em tom serio tomaríamos isso como um—debique; notando-se que o cemiterio nada tem com o dinheiro dos soccorros por correr essa despesa por conta da santa casa.

No mesmo caso está a limpeza da cidade, serviço municipal feito por contracto; e o proprio Cearense em um dos seus ultimos numeros pedio providencias contra os montes de lixo!

A Constituição tambem protestou contra os—auxilios—ao asylo de alienados, cuja despesa tem corrido por conta dos donativos agenciados para esse fim.

O attor do Maceio foi a mais escandalosa patota que arrancaram a fraqueza do desembargador Estellita. Consumiram-se sommas enormes com esse infeliz attor de arêa, que a primeira maré grande devorou.

Os calçamentos das estradas de Arronches e Soures não excedem de 40 braças, custando cada pedra 500 rs., conduzidas diariamente uma por cada trabalhador, lá da ponta do Macuripe.

Assim o mais, como detidamente provaremos no relatorio geral que o Retirante está confeccionando para offerecer a S. Exc., e onde provaremos a fórma porque foram estraviados os anheiros publicos.

Entendamos que assim prestamos importante serviço a causa publica; porque S. Exc., como disemos, vai governar a provincia em quadra difficilissima, tendo de mais a mais que desembarçar-se d'esse bando de especuladores useiros ás cortezias palacianas alardeando fingido patrio-

tismo para engolir o pão do povo, que morre a fome na propria capital.

## O Aracaty.

N'essa florescente cidade, a comissão de soccorros, composta de caracteres importantes, está adstricta aos seus empregados subordinados e pagos pela verba destinada ás infelizes victimas da secca.

Dão-se de continuo abusos inqualificaveis, que não só compromettem a mesma comissão, unica responsavel, como denota requintada perversidade de taes agentes felizes, a par da mais escandalosa ladroeira e libidinagem.

A opinião publica indignada faz-se ouvir pela comissão, mas semelhante calamidade continua de modo assombroso.

Está eminente um grande perigo,—a alteração da ordem publica.

O desespero do povo indigente vai-se já sentindo pelos pacificos habitantes, ameaçados em sua segurança individual e propriedade.

Sobem a trinta e cinco mil retirantes os que percorrem as ruas da cidade, a maior parte cobertos de andrajos com offensa do pudor publico, expostos ao tempo e mortos a fome.

Milhares de esqueletos ambulantes, uns em estado febril e outros inchados, imploram a caridade particular e perecem a mingoa por falta da ridicula esmola do governo que lhes é negada com cruel desmanidade.

Dentro e fóra dos armazens de soccorro tem sido derramado o povo sangue que ainda resta nas veias exiguas dos infelizes quando vão pedir receber essa esmola do governo.

Nos proprios armazens de soccorro não se respeita a honra da miseria, muitas infelizes são reestadas á face de seus progenitores.

Os—Alcofrados—formigam por toda a parte, e o theouro sagrado das orphães desvalidas e profanado, sendo exposto ao mercado com a mais ultrajante prostituição recebendo ellas em paga de sua desbairra—os proprios generos do governo!

Toda a sorte de insultos é grosseiramente atirado á face d'esses famintos pelos proprios empregados da comissão, e elles resignados tudo soffrem para não perderem essa migalha que lhes é dada e com que

MUTILADO

quebram á tarde e o geral das vezes á noite —o jejum do dia.

Desceremos aos factos sem receio de sermos contestados.

Em artigos especiaes desenvolveremos os furtos e o roubo escandaloso que se deu no armazem do governo, em grande numero de saccas de farinha, arroz e feijão, tendo os larapios—retirantes—a cautella de conduzirem os livros de entradas e sahidas dos generos.

Chamamos por nossa vez a attenção da autoridade ecclesiastica competente para o modo selvagem por que são feitos os enterros dos que morrem a fome.

Cophecemos mui de perto a S. Exc. o Sr. conselheiro Aguiar, e esperamos de seu timo administrativo pela longa pratica de sua vida publica, por seu saber e experiencia, que fará cessar tantos abusos e o desbaratamento dos dinheiros publicos, fazendo punir os peculatórios, arvorados em commissarios da indigencia, cujos serviços prestados são pôr-se á salvo dos effeitos da secca.

## NOTICIARIO.

**Immoralidade judiciaria.**—Na sessão do jury de sabbado 24 do corrente deu-se depois de aberta a sessão um *corta bracha* de palavriado um pouco livre, entre o Dr. promotor publico, Dr. juiz de direito e o capitão Gustavo, defensor do réo. O provocador foi a promotoria em fazer um requerimento intempestivo para ser addiado o julgamento do réo, uzando de phrases offensivas e recheiadas de allusões. Foi, porém, indefirido o seu requerimento e contestado energeticamente pelo presidente do tribunal.

Na exposição da defesa do réo, o capitão Gustavo revelou de modo convincente e claro que o Dr. promotor fôra a casa da mulher do réo *pedir-lhe* para que não consentisse de forma alguma que fosse elle o defensor de seu marido.

Esta declaração não foi sequer contesta da pela promotoria.

O réo foi absolvido e o Dr. promotor depois appellou pela segunda vez para

A nosso ver, esse réo tem sido victima da mais bruta ignorancia da lei, e fortemente perseguido pela justiça togada, que se servio dos esbirros da policia.

Não admira, poro, esse extraordinario rigor da justiça d'esta capital para uns e para outros tanta frouxidão e incuria criminosa.

O heroe do Mondubim, assassino do infeliz retirante,—passeia impune pelas ruas d'esta cidade de braço armado com o órgão da justiça publica!

Barqueiro soffre para desaba, de pequeninas paixões!

Não lamentamos tanto a perseguição da moralizada justiça togada d'esta capital, que tem sido contida e reparada em seus excessos pelos juizes de facto, como essa falta de respeito ao digno presidente do tribunal, que n'esse processo Barqueiro

collocou a questão no verdadeiro terreno da lei, e com o talento que todos lhe reconhecem.

Semelhante *corta bracha* (na phrase ras-teira) além de impropria d'esses magistrados, concorre para ainda mais cahir em discredit a justiça d'esta capital. Autorisa a qualquer desacatar por sua vez ao tribunal na pessoa de seus membros.

Tanto isto é para receiar-se e é verdade, que n'essa mesma sessão o Sr. Arcadio que não era jurado, tomou uma *carapuça* do capitão Gustavo, e collocando-a em sua cabeça, proveceu o riso dos espectadores, querendo tambem discutir com o mesmo capitão.

Assim deve ser, por que os mãos exemplos vêm do alto.

Estamos certos que o Sr. conselheiro Aguiar tomará em consideração tão triste occorrença.

Mais de espaço voltaremos ao assumpto.

**Greve.**—Acabamos de saber que os empregados da secca, isto é, os fornecedores, pagadores e commissarios, reuniram-se a pedir a exoneração de sua *espinhosa e ardua tarefa*.

Consta-nos que deu motivo á essa greve o boato que corre n'esta capital—de não se achar o Sr. conselheiro Aguiar disposto a ser *taboquado*, como foi o seu antecessor.

Não asseguramos a veracidade do facto; mas a ser exacto, parece-nos que os *grevistas* entenderam que assim atropellariam S. Exc. que aliás dizem estar nas melhores disposições a respeito da secca e disposto a tomar energicas providencias sobre essa cafila de ganhadores que especulam com a miseria da indigencia.

Aguardemos a realidade.

**Cotegipada.**—O mulato Alcoforado, indigno commandante do vapor *Ceará*, foi pegado com a bocca na botija pelo digno delegado Rangel.

Esse impudico commandante associado, segundo se diz, a diversas pessoas d'esta capital, desde longa data que fazem n'este porto o mesmo commercio que fazia na côrte a *HONRADA* casa Masset & C., e só agora foram apprehendidos os caixotes, latas e barricas de fumo, cigarros e charutos que faziam o objecto do seu *licito* commercio.

O *Cearense* já deu noticia de mais essa infamia do *HONESTISSIMO* commandante do *Ceará*, e, por tanto, só nos resta acrescentar que, o tambem impudico Sr. de Ibiapaba, digno amigo d'esse execrando mulato, foi a casa do delegado Rangel pedir, ou, por assim dizer, impôr á essa energica autoridade que entregasse os objectos apprehendidos, afim de evitar que o contrabandista Alcoforado passasse por essa vergonha!

De duas «ma...» Ou o Sr. de Ibiapaba é socio de Alcoforado, como disse o jagadeiro que passava o contrabando, ou, então, tem tanta vocação para advogar as más causas que o povo já não se pôde dispensar de bilolar os seus sentimentos pelos Alcoforados.

**Mais Cotegipada.**—Hontem foi pagado mais um contrabando de fumo pertencente a José Maria da Silveira Badognei-

ro estabelecido na ultima casa da rua do Conde d'Eu, esquina da rua da Praia.

Esse moço ficou rico muito depressa, e a vista d'este facto é licito dar-se credito ao que disse d'elle um tal Pedro Carneiro.

Eia avante, Cotegipes....

**Chegada.**—Procedente da cidade do Aracaty, chegou a nosso porto o hyate *Flor do Aracaty*, ás 4 horas da tarde de 22 do corrente, conduzindo 52 familias de retirantes, compostas de 351 pessoas, com o fim de emigrarem para o sul.

A caridade do Dr. Cintra Junior e dos negociantes José Alexandre Pereira, Francisco Nogueira, João do Carmo, Joaquim José de Lima e do proprietario do mesmo hyate, Antonio da Silva Moura, é que esses infelizes aqui chegaram á salvamento, não obstante terem sahido da cidade do Aracaty a maior parte sem o menor soccorro da commissão.

Na barra do Aracaty morreram duas criancas de 5 annos de idade, de fome!

Não podendo sahir fóra da barra o mesmo hyate por falta de vento, teve de demorar-se um dia, e morreriam todos esses infelizes á fome, si o mesmo Dr. Cintra Junior e o commandante Moura, não conseguissem duas saccas de farinha e uma arropa de carne, que servio apenas para uma ração n'esse dia á esses desvalidos que aqui desembarcaram e a muito custo foram soccorridos.

Era contristador ver o estado de nudez e magrem d'essa pobre gente, digna de melhor sorte e dos cuidados d'essa intitulada commissão de soccorros do Aracaty.

Continuem tão distinctos cavalheiros, que soccorrerão a essas victimas da secca, n'essa crusada santa de sacrificios pelo amor do proximo.

**Commissão domiciliaria.**—Pelo commissario do 1º districto, Dr. Henrique Theberge, foram soccorridas no periodo de 9 a 15 do corrente 747 familias emigrantes, constando ao todo de 4.480 pessoas.

No periodo de 16 a 23 foram soccorridas pelo mesmo 934 familias, constando de 5.584 pessoas.

Familias chegadas dentro d'este ultimo periodo—187.

**Por causa da fome.**—No lugar Bento Pereira, da cidade do Aracaty, diversos retirantes encontrando enterrada na estrada uma vacca que morrera do mal, dividiram-n'a entre si e a devoraram para saciar a sua fome!

Horas depois, principiaram a sentir dores agudas no estomago e por todo o corpo. No dia seguinte estavam inchados e com o corpo frunchado de carbunculos, mal horrivel que mata os gados, quasi de repente.

Já morreram 2 d'estes infelizes, e 17 estão em risco de vida.

Sirva este lamentavel facto de remorso aos zelosos membros das commissões de soccorros que lhes negaram pão e agua, por onde transilaram esses desventurados retirantes!

**Ainda por causa da fome.**—Na mesma cidade, em casa do Dr. Pacheco, morreu quasi instantaneamente uma pobre retirante por occasião que pedia por acco-

nados, uma esmola para comer! Todos os esforços medicos empregados para salva-los foram inuteis.

E' incrivel que em uma cidade, onde existem tantos recursos alimenticios, e onde a caridade particular tem sido excessiva, como nos consta, se desse tão triste acontecimento!

O que dirá a commissão de soccorros?

**Fome!**—No dia 18 do corrente, ainda na mesma cidade, morreram de fome 25 retirantes!

A não mudar de rumo a commissão de soccorros, a fome devorará a todos esses infelizes retirantes, que procuram n'aquella cidade abrigar-se da miseria e sombra do governo.

Como se illudiram!

**S. Gonçalo.**—Informam-nos em data de 22 do corrente d'essa localidade que os viveres remetidos para soccorrer ali as victimas da secca tem tido destino bem differente.

O professor, membro da commissão de soccorros, diz-se que sustenta por conta da pobre migalha do governo á Manoel Severo, para este tratar-lhe de uma burra e dois burros;—que mandou fazer um rogado (professor lavrador) por Antonio Nobre, com o qual só despendeu uma cabra, sendo o excedente por conta dos viveres destinados aos miseraveis! Em quanto assim proceda, negou esmola a um retirante que logo depois cahio sem forças em frente da casa de Luiz Correia, que o soccorreu!

O serviço que se tem feito até hoje não vale 100000, e os 200000 remetidos pelo governo para soccorrer ali os miseraveis ainda não appareceram; estão incumbados quiçá pelo calor da secca.

## A PEDIDO.

**Tucunduba, 23 de Novembro de 1877.**

**AMIGO REDACTOR.**—Tenho debalde esperado pela generosidade do Sr. Barão de Santo Amaro, que se julgando offendiido com as verdades publicadas em seu jornal, prometteu demonstrar o seu sentimento, intelligencia e valor. E como nada fez até agora resolvi ir pedir-lhe para chamar a attenção do Exm. presidente da provincia, afim de que dê as necessarias providencias para que os viveres e dinheiro que remette á commissão d'esta povoação sejam applicados em proveito da immensa população desvalida que nos cerca, e não em formar patrimonio para os herdeiros d'esse Sr. Barão, como passo a demonstrar:

Para fazer-se a igreja, cuja capellamór está concluida, o Barão de Santo Amaro, prometten dar patrimonio á padroeira, sobre o qual fallando ao Exm. Sr. Estellita—disse que já tinha concordado com o coronel Tito Nunes, e ia dar a competente escriptura. Porém tudo isto foi um sonho! Admira-nos que d'esta forma tenha o *philantropico* Barão concedido zom-

bar da boa fé da primeira autoridade da provincia.

Em segundo lugar diz o nobre Barão que já conseguiu dinheiro sufficiente para conclusão da igreja e é quanto basta; o patrimonio para a igreja é cousa desconhecida em que jámais falla!

Não é menos para espantar querer o tal Barão sentar pedra e benzer a igreja sem que esta tenha patrimonio! Será possível que o Exm. bispo diocesano consinta em tal absurdo?

Em terceiro lugar mandou Santo Amaro fazer um rogado em suas terras com viveres e dinheiro de soccorros publicos para ser elle rateado aos miseraveis a quem se soccorre, ficando-lhe todavia o cercado e pasto pela renda da terra. Já era excessiva a renda; ainda assim esse Barão achando-a *diminuta* ordenou que não se proseguisse no serviço, isto depois de se ter despendido pelo menos cem mil réis!

Quem paga estes 100000 réis despendidos pela verba—soccorros publicos—uma vez que o serviço ficou nas terras do Barão de Santo Amaro?

Quarto finalmente mandou o Barão cavar uma lagôa que tem n'esta infeliz povoação, cujas terras lhe pertencem, para refrescar uma baixa de canas de sua propriedade e como fosse obstado este escandaloso serviço pelo membro da commissão Manoel Pereira da Costa, professor d'aqui, elle enfureceu-se e jurou demittir-o, e de facto acaba de o conseguir! O mundo é dos grandes *deligentes e expertos*! Esse professor era um dos membros que mais trabalhava e a contento do povo; tanto assim que os demais membros da commissão e toda população sensata d'esta localidade derigiram á Presidencia a petição supra para ser elle reintregue do lugar da commissão; o que não acreditamos que succedesse com esse *grandioso* Barão cujo nome é bem conhecido desde a ilha do Pico a de S. Jorge.

Acaba o Barão de declarar, segundo nos disseram, que já demittiu o professor de membro da commissão e agora vai á capital removê-lo da cadeira que occupa para outra. Nada duvidamos!

Não satisfeito com tanto, mandou um eutruco, seu sobrinho, tomar conta de um armazem de viveres destinados aos retirantes, o qual não desmereceu a confiança n'elle depositada; em breve mandou tirar o couro d'uma vacca de seu tio Barão e pagou esse serviço com arroz que se chamava—viveres para soccorros publicos! Vulgarizada essa despeza illegal a commissão exigiu a paga do Sr. Barão de Santo Amaro, que não se pôde negar ao justo pagamento. Este arroz provou-se e foi pago; e aquelle que quiçá passou nas trevas, quem paga?

Esperamos que o Exm. presidente da provincia se dignará ouvir as justas queixas dos

*Retirantes do Ceará.*

Illm. e Exm. Sr. presidente.—Os abaixo assignados membros da commissão de soccorros d'esta povoação e mais habitan-

tes d'ella attentos a sensivel falta do distincto membro da mesma commissão, por V. Exc. ultimamente dispensado, o professor Manoel Pereira da Costa, vem respectivamente requerer a V. Exc. a reintrega do lugar d'esse membro que tem prestado os mais relevantes serviços a causa publica, já como professor e ora como membro da referida commissão. Esperamos da justiça que sempre preside os actos de V. Exc. sermos attendidos, e pelo defferimento—R. M.—Tucunduba, 16 de Novembro de 1877.—Capitão Antonio Joaquim Pereira, subdelegado.—Capitão Francisco Ferreira Guimarães, proprietario.—Tenente-coronel Tito Nunes de Mello, membro da commissão.—Pedro R. Guimarães, idem.—Luiz Xavier da Silva Castro, tabellião publico.—Alferes Manoel da Rocha Motta Junior, creador.—Manoel Ferreira de Gois, idem.—Guilherme Calvino Alves da Fonseca, escrivão.—Manoel Paz d'Oliveira, creador.—José Francisco de Mello, lavrador.—Severo R. Guimarães, creador.—Alfres José da Rocha Motta, negociante.—Francisco R. Guimarães, creador.—José Alves Ribeiro, negociante.—Domingues Antonio de Barros, creador.—Manoel José da Silva Guimarães, lavrador.—Lindolfo Madeira Barros, idem.—Norberto Madeira Barros, idem.—Antonio Serino Barros, artista.—Francisco José Fideles, negociante.—Americo Madeira Barros, lavrador.—Joaquim R. Guimarães, negociante.—Francisco Rufino Braga, lavrador.—Manoel Rufino Braga, idem.—Erencio Madeira Barros, idem.—José Tavares Correia, idem.—Raimundo Madeira Barros, idem.—Raimundo Madeira Barros Filho, idem.—João Madeira Barros, idem.—Joaquim Francisco de Paes, negociante.—Marcolino Francisco Damasceno, lavrador.—Simão Barbosa da Cruz, empregado publico.—José Caetano de Barros, creador.—João de Mattos Sequeira, proprietario.—Manoel Paulino da Rocha, creador.—Narciso Alves de Moura, idem.

## UM POUCO DE TUDO.

Não ha muitos dias, fiseram greve as mulheres do Sr. Santos Neves, para ser este reintregado pelo Sr. Estellita no seu espinhoso cargo, e o conseguiram. O Sr. Santos Neves todo rubicundo, foi conduzido em triumpho, entre sorrisos e afagos pelo seu esquadrão mulheril.

Agora os retirantes por sua vez e em numero superior a 600, entenderam e muito bem que deviam fazer sua greve e pedir ao Sr. Estellita para continuar na presidencia da provincia.

Fizeram fiasco, coitados. As taboas do Sr. Sampaio principiam a produzir effeito.

Estão por tanto em voga as grèves. O Sr. conselheiro Aguiar tome suas cautellas.

Os commissarios do Sr. Estellita são do —olho vivo

Os grevistas desfilaram a dois de fundo pela rua Amélia, commandados pelo bravo alferes Carvalho Peróta e se perfilarão em columna cerrada em frente do novo palácio do Sr. Estellita que ao chegar a varanda rodeado dos infelizes da camarilha dos socorros publicos, foi saudado em verso pelo Pinta Femea. Apenas se poudo ouvir a quadrinha que em côro respondiam os grevistas e depois o Sr. Estellita com uma voz commovente e pathetica—

#### GREVISTAS

Saudemos, todos saudemos  
O noss papae presidente.

#### ESTELLITA

Vivam os meus commissarios  
E toda essa boa gente.

—Que differença ha entre a greve do Santos Neves e a greve do Estellita?—Perguntava o Garapa em palacio a certo amigo.

—Muita, a mesma que ha entre as saias e as ceroulas.

—Qual? Não está nisto:—disse o tenente Taboca:—é que a greve do Santos Neves, foi encommendada e a do Estellita foi toda espontanea.

Na verdade o Sr. tenente Taboca tem muito espirito e razão: todos os chefes de turmas foram espontaneamente arregimentar o seu povo.

O fim da greve justifica os meios empregados.

\*\*\*

Na noite seguinte indo as musicas tocar em palacio, ao retirar-se, como é costume, mandam os mestres receber as ordens do presidente; o tenente Taboca que estava de alcateia despachou o emissario, dizendo que fossem tocar por ordem de S. Exc. em casa do Sr. Estellita.

Dito e feito.—O povo molecoria e grande numero de retirantes que espontaneamente ali se achava seguiram as musicas.

Quando isto se passava na praça de Palácio, na rua Amélia, a casa do Sr. Estellita estava cheia dos seus empregados da secca, que aguardavam ansiosos o resultado da farda do Sr. Taboca.

Eis a honrosa manifestação de que trata o Cearense de 25 do corrente feita ainda espontaneamente pelos grevistas retirantes em numero de mil!

Bom meio de se ter musicas de graça para as felicitações.

Estão muito quebrados, coitados, e os retirantes soldados.

Depois da posse do conselheiro Aguiar, foi levado em chorolla até a casa de sua residencia o Sr. Estellita Caetano. Era vel-o um parafait comêdo rodeado de seus commissarios Camargo, Santos Neves, Santos Braga, Felipe Sampaio, Pompeu e

outras sanguenugas da secca que carpam as desgraças de... Treia.

Ficou—Estellifero—o Sr. Estellita.

Quem dizia que n'esta calamitosa quadra de secca, que tem acabado todos os gados, existisse n'esta capital uma vacca extremamente magra que ordenhada por um carcamano carca e volumoso, de gorro cuja côr é dubia, dêsse tanto leite, que alimentasse sem o auxilio da alfafa do capote quasi mil mamarrotos orelhudos, que estão espalhados por esta cidade e tão nédios que faz gosto vê-los?! Dizem as velhas devotas e os padres do collegio de S. José ser isto devido a milagre de S. Caetano.

\*\*\*

O Sr. José Nunes que não é de graças declarou debaixo da sua seriedade na botica de Pedro Patá, que: a vacca magra era o thesourei, os mamarrotos os commissarios do Sr. Estellita e o ordenhador—era... quem quizer que advinhe.

\*\*\*

Esses mamarrotos vão ter o signal nas orelhas de gancho e furquilha, que lhes vae mandar fazer o conselheiro Aguiar des pois de examinar esse curral onde se tira o leite afim de evitar que sejam allahconsiderados bens do evento.

Difícil e muito ha de ser acertar S. Exc. com a porteira do curral que foi feita em forma de laberinto.

O Cearense de 25 do corrente pagou com usura ao Sr. Estellita.

Não resta duvida que S. Exc. jurou bandeira nos arraiaes liberaes.

A linguagem do Cearense o comprova e o Sr. Estellita quando saudou, não choroso, aos grevistas, deu um unico enthusiasnado visa ao povo liberal da provincia.

Querem mais claro?

A rapasiada liberal tome cautella com o Sr. Estellita que é calvo de diante para traz. E' um novo Jano de tres caras.

O tenente Sampaio, na noite de 25 do corrente, chegou esbaforido na botica do chancelier Miranda, pedindo que o soccorresse com um sudorifico forte que estava a soffrer da palpitação. O Sr. Miranda foi pontual em satisfazer-o; molhou um pouco de algodão em sulphato de cobre dissolvido, e para não offender os innocentes dedos do innocente commissario, collocou o chumago sobre a extremidade de uma pequena taboca e mandou que o Sr. Sampaio a segurasse com muito cuidado.

O Sr. Miranda vai-se desenvoldendo; está mais alegre e prazenteiro, como annunciou o Cearense.

A compleição do alferes Joaquim Morlaia tornou-se nervosa com a chegada do vapor Pirapama. S. S. acostumado a ardua tarefa de lidar com a indigencia desvalida e sem remuneração pecuniaria, ficou gravemente enfermo, só em pensar que podem ser dispensados seus patrióticos serviços em tão molindrosa crise.

\*\*\*

O tenente Taboca insigne ajudante de engenheiro, na phrase do Sr. Estellita Caetano, foi causa da enfermidade do alferes Quimquim; teve a leviandade de dizer-lhe que o Sr. conselheiro Aguiar—era mal encarado.

O alferes, vendo que eram realisados os seus receios e não querendo dar o gostinho ao Sr. Aguiar de demittir-o, acaba de sollicitar sua exoneração, apontando para substituí-lo o chanceler miúdo.

O nosso amigo Totonho poderá explicar-nos quaes os motivos porque se apoderou do bibete ou guia da retirante Francisca Maria do Espirito Santo, onphã e natural do Para-curú, dando-lhe em troca e em horas equivoacas da noite, um vestido de cauda, macassá cheiroso e uma tarrafinha ou filéte para os lindos cabellos d'essa infeliz?

Foi mais uma Garapa pescada pelo Jeronymo Peixe.

Não tem máo gosto o Totonho, queridinho das retirantes que fazem greve em seu favor.

Um matuto tendo ido a thesouraria de fazenda por vezes, em dias consecutivos, receber dinheiro para socorros, dirigio-se ao Sr. Santos Braga para o aviar com brevidade,—pensando ser este senhor algum chefe ou escripturario d'aquella repartição.

E como não ha de ser assim, se o homem é morto e vivo ali nas bancas dos empregados, despachando contas e recebendo grossas sommas de roupas que distribue e mercadorias que fornece aos pobres emigrantes, sendo elle o thesoureiro da commissão distribuidora?

O Exm. Sr. conselheiro Aguiar ha de conhecer que taes commissões devem passar das mãos de negociantes á de pessoas competentes, onde tenham a devida fiscalisação, e onde não se possa fazer, criar e baptisar.

Acabaram-se os amigos do Sr. Estellita! Eis porque hontem a noite S. Exc. estava na varanda de seu sobrado cantarolando:

Já fui alegre e contente,  
Já tive consolação;  
Hoje vivo abandonado  
N'essa erma solidão!

Console-se, meu amigo, este mundo é assim mesmo. Seus amigos comeram a carne, S. Exc. agora que rói os ossos.

CEARÁ—1877—TIPOGRAPHIA IMBANCAL.—IMPRESSOR, SUMBERTO PABRUA.